

114 – INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS EM ESPÉCIES DE INHAME CULTIVADAS EM DIFERENTES SISTEMAS DE PLANTIO.

JOSÉ ANTÔNIO ALVES PINHEIRO¹; CRISTHIAN JONER¹; MARCIO VINÍCIOS SOARES¹; LUCIANO REIS VENTUROSO¹; LENITA APARECIDA CONUS VENTUROSO¹;

¹ INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - IFRO, CAMPUS ARIQUEMES, RO

INTRODUÇÃO

A ocorrência de plantas daninhas, que se propagam espontaneamente em áreas de cultivo agrícola, tem ocasionado limitação no aspecto produtivo de diversas culturas. O uso de novas tecnologias, pode proporcionar a melhoria do sistema produtivo, possibilitando maior retorno econômico ao cultivo.

Assim, para que haja a mitigação dos problemas observados no campo faz-se necessário o uso de novas tecnologias, podendo proporcionar diversos benefícios tais como: a melhoria do sistema produtivo, otimização das atividades no decorrer do desenvolvimento da planta, possibilitando, maior rentabilidade aos produtores rurais.

Diante do exposto, objetivou-se avaliar a ocorrência de plantas daninhas e sua relação com a produtividade de duas espécies de inhame São Tomé (*Dioscorea alata* L.) e Da Costa (*D. cayennensis* Lam). cultivadas em diferentes sistemas de plantio.

METODOLOGIA

O plantio foi realizado com mudas provenientes de doação de produtores rurais. O experimento foi conduzido na área experimental do IFRO, Campus Ariquemes – RO, em delineamento experimental de blocos casualizados, em arranjo fatorial 4 x 2, com cinco repetições. Foram utilizados os sistemas de plantio: mulching utilizando lona plástica, capina, herbicida em pré-emergência e a testemunha sem limpeza da área.

Utilizou-se as espécies de inhame, São Tomé e Da Costa, as quais foram cultivadas em leiras com espaçamento de 2 m (no ápice) e 1 m (na base). As parcelas possuíam 5 m de comprimento, com as plantas espaçadas 0,30 m entre si.

A quantificação das plantas daninhas foi realizada, cinco meses após o plantio, com auxílio de uma quadrícula de 0,5 x 0,5 m, coletando-se todas as infestantes em dois pontos da parcela. O material foi seco em estufa de circulação forçada de ar, a uma temperatura de 60°C, até massa constante. Os resultados foram expressos em kg.ha⁻¹. Foi analisado ainda a correlação linear entre a massa de daninhas e produtividade das espécies de inhame.



Figura 1. Etapas do desenvolvimento do experimento e colheita do inhame nos diferentes sistemas de plantio.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi observado por meio da análise de variância, efeito simples do sistema de plantio para a massa de plantas daninhas no cultivo do inhame (Tabela 1).

Tabela 1. Desempenho de duas espécies de inhame, São Tomé e Da Costa, cultivadas em diferentes sistemas de plantio.

Sistemas de Plantio	Massa de plantas daninhas (kg.ha ⁻¹)
Mulching	3.341,44 b
Capina	4.094,68 b
Herbicida	18.434,24 a
Testemunha	10.797,48 a
CV (%)	32,46

*Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem entre si pelo teste SNK a 5% de probabilidade.

Não foi verificada diferença estatística para a quantidade de daninhas nas duas espécies cultivadas.

Com relação aos sistemas de cultivo foi observado maior infestação nas áreas onde se utilizou o herbicida em pré-emergência e na testemunha. Foi constatada correlação inversa entre a massa de daninhas e o rendimento da cultura, sendo observado efeitos mais prejudiciais na espécie Da Costa.

Dentre as espécies daninhas presentes na área, destaca-se a ocorrência de capim-alto (*Rottboellia exaltata*), candiua (*Trema micranta*), carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*), corda de viola (*Ipomoea grandifolia*), maria-mole (*Commelina benghalensis*), poia-branca (*Richardia brasiliensis*) e erva-quente (*Spermacoce latifolia*).

De acordo com os dados, sugere-se a utilização do mulching ou a capina para redução da infestação de plantas daninhas na área, resultando, em menor competição e o melhor desenvolvimento das espécies de inhame Da Costa e São Tomé.



Figura 2. Imagem da área experimental cultivada com inhame nos diferentes sistemas de plantio.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa em Produção Vegetal - GPPV.

A Agropecuária Pica-Pau pela doação da lona dupla face e aos produtores rurais de Machadinho d'Oeste pela doação das túberas-semente.